



Intoxicação por Bufotoxinas

Autor(res)

Gustavo Andrade Do Vale
Euler Araújo Rabelo Júnior
Luiz Antônio De Carvalho Neto

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

A intoxicação por bufotoxinas é um problema relevante na medicina veterinária e humana, especialmente em regiões onde o contato com sapos do gênero *Bufo* é frequente. Essas toxinas, presentes principalmente nas glândulas paratoides, possuem ação cardiotoxica e neurotóxica, podendo levar a quadros graves de envenenamento em animais domésticos e pessoas. Constantemente, buscam-se estratégias que possibilitem um diagnóstico rápido, tratamento eficaz e medidas preventivas que reduzam a ocorrência de intoxicações. Entre essas estratégias, destacam-se a educação da população quanto ao risco do contato com sapos, o manejo adequado de animais de estimação e a capacitação de profissionais de saúde para o atendimento emergencial. Desde as primeiras descrições clínicas, a intoxicação por bufotoxinas tem se mostrado um desafio pela gravidade dos sinais clínicos e pela necessidade de intervenção imediata, garantindo maior chance de recuperação e redução de mortalidade.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do reconhecimento e manejo da intoxicação por bufotoxinas, ressaltando a necessidade de diagnóstico precoce, intervenção clínica imediata e medidas preventivas. Busca-se destacar a gravidade do envenenamento, os impactos na morbimortalidade de animais expostos, a relevância do atendimento emergencial e a contribuição das ações educativas par

Material e Métodos

Foram utilizados sites, livros, artigos e revistas relacionados ao tema, por meio dos quais foi possível compreender os aspectos toxicológicos, clínicos e preventivos da intoxicação por bufotoxinas. O enfoque principal foi dado à identificação dos mecanismos de ação das toxinas, considerados determinantes na gravidade dos sinais clínicos, além de análises sobre a ocorrência dos acidentes em diferentes regiões. Foram revisados estudos que descrevem os principais sintomas, protocolos de atendimento emergencial, prognóstico e complicações associadas. Também foram observados métodos de prevenção, como orientações à população, manejo adequado de animais domésticos e estratégias de vigilância em saúde, de modo a evitar casos de intoxicação e reduzir a mortalidade.

Resultados e Discussão



O estudo sobre a intoxicação por bufotoxinas evidencia sua relevância clínica e toxicológica, sendo considerada uma das principais emergências relacionadas ao contato com anfíbios do gênero Bufo. A rápida absorção das toxinas e sua potente ação cardiotóxica e neurotóxica tornam os casos potencialmente fatais, especialmente em animais domésticos, como cães. O diagnóstico precoce e a intervenção imediata são fundamentais para reduzir a mortalidade, já que não existe antídoto específico. O tratamento baseia-se em medidas de suporte, controle das arritmias e manutenção das funções vitais.

Além disso, a prevenção assume papel central, envolvendo a educação da população quanto ao risco do contato com sapos e a adoção de estratégias de manejo que impeçam a exposição de animais suscetíveis. A integração entre vigilância em saúde, atendimento emergencial e ações educativas potencializa a redução da morbimortalidade, fortalece a atuação dos profissionais de saúde e assegura maior eficiência nas estratégias de controle e prevenção das intoxicações por bufotoxinas.

Conclusão

A intoxicação por bufotoxinas representa um desafio importante para a saúde veterinária e humana, devido à gravidade dos sinais clínicos e ao risco de morte em casos de exposição. O reconhecimento precoce, associado ao tratamento emergencial adequado, é essencial para reduzir a morbimortalidade e aumentar as chances de recuperação. Apesar das limitações relacionadas à ausência de antídoto específico e à necessidade de suporte intensivo, as medidas preventivas, como a educação da população e o manejo adequado de animais, apresentam grande eficácia na redução de casos. Dessa forma, a conscientiz

Referências

JOHNNIDES, S.; EUBIG, P.; GREEN, T. Toad Intoxication in the Dog by *Rhinella marina*: The Clinical Syndrome and Current Treatment Recommendations. *Journal of the American Animal Hospital Association*, v. 52, n. 4, p. 205–211, jun. 2016. MACDONALD, B. Terrier toad toxicity syndrome. *Australian Veterinary Practitioner*, v. 20, n. 2, p. 118, 1990. MCFARLAND, P. J. Toad toxicity. *Australian Veterinary Practitioner*, v. 29, n. 3, p. 98–103, 1 jan. 1999.